

DOI: 10.47456/krkr.v1i23.48491

O processo de ensino-aprendizagem de um aluno com transtorno mental inserido no NEEJA: uma análise das práticas inclusivas

The teaching-learning process of a student with a mental disorder enrolled in NEEJA: an analysis of inclusive practices

Débora Brumatti Coutinho Messias
Rita de Cassia Cristofoleti

Resumo: Essa pesquisa tem como objetivo investigar sobre como tem se dado o acesso e a inclusão de alunos com transtornos mentais na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos (NEEJA), em uma escola localizada no município de São Mateus, no estado do Espírito Santo. Busca compreender as relações que permeiam a EJA/NEEJA no que se refere à inclusão de alunos com transtorno mental nesta modalidade de ensino, bem como identificar os possíveis avanços e desafios da Educação Especial na perspectiva inclusiva para pessoas com demandas em saúde mental. Foi realizado um estudo de caso com um estudante com transtorno de Esquizofrenia inserido na Educação de Jovens e Adultos. Para coleta dos dados foram realizadas observações em sala de aula, a fim de compreender as práticas pedagógicas e as interações sociais, bem como entrevistas semiestruturadas. Para análise dos dados, foi utilizada a perspectiva Histórico-Cultural de Lev Semenovitch Vigotski, com o objetivo de apreender a singularidade dos processos de aprendizagem do estudante considerando os aspectos sociais, históricos e culturais. Vigotski afirma que somos constituídos por meio da nossa relação com o outro e é a partir das interações sociais que a pessoa se forma enquanto humano. Sendo assim, o fazer pedagógico deve considerar o aluno com transtorno mental como um ser de características e potencialidades particulares, que não o tornam inferior no processo de aprendizagem, compreendendo que o diagnóstico não deve ser considerado como um fim em si mesmo, mas como a força motriz do desenvolvimento da personalidade e das forças compensatórias por ele encontradas no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos; Transtorno mental; Educação Especial; Inclusão Escolar; Perspectiva Histórico-Cultural.

Abstract: This research aims to investigate how access and inclusion of students with mental disorders in Youth and Adult Education (EJA) has been taking place at the State Center for Youth and Adult Education (NEEJA), in a school located in the city of São Mateus, in the state of Espírito Santo. It seeks to understand the relationships that permeate EJA/NEEJA regarding the inclusion of students with mental disorders in this teaching modality, as well as to identify the possible advances and challenges of Special Education from an inclusive perspective for people with mental health demands. A case study was carried out with a student with Schizophrenia disorder enrolled in Youth and Adult Education. To collect data, observations were made in the classroom, in order to understand pedagogical practices and social interactions, as well as semi-structured. For data analysis, Lev Semenovitch Vygotsky's Historical-Cultural perspective was used, with the aim of understanding the uniqueness of the student's learning processes, considering social, historical and cultural aspects. Vygotsky states that we are constituted through our relationship with others and it is from social interactions that a person is formed as a

human being. Therefore, pedagogical practice must consider the student with mental disorders as a being with particular characteristics and potentialities, which do not make him inferior in the learning process, understanding that the diagnosis should not be considered as an end in itself, but as the driving force for the development of personality and the compensatory forces found by him in the teaching-learning process.

Key-words: Youth and Adult Education; Mental Disorder; Special Education; School Inclusion; Historical-Cultural Perspective.

Introdução

A dissertação intitulada “O processo de ensino-aprendizagem de um aluno com transtorno mental inserido no NEEJA: uma análise das práticas inclusivas”, buscou investigar sobre como tem se dado o acesso e a inclusão de alunos com transtornos mentais no NEEJA, buscando compreender os aspectos que permeiam o processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Vigotski (2022), o desenvolvimento humano deve ser compreendido como um processo dialético, que considera as relações sociais, culturais e históricas enquanto fatores cruciais no processo de constituição da pessoa. Portanto, para além da aprendizagem e da conclusão da escolaridade existem diversos elementos a serem considerados no desenvolvimento do indivíduo, como seu contexto familiar, social e comunitário, sua condição socioeconômica e, sobretudo, o estigma ainda existente acerca dos transtornos mentais.

O estudo foi realizado com um aluno matriculado na Educação de Jovens e Adultos, mais especificamente no Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos (NEEJA), instituída pela Resolução CEE/ES nº 3.777/2014, que fixa normas para a Educação no Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é identificada “[...] enquanto modalidade de ensino da Educação Básica que visa à continuidade dos estudos a jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, transtorno mental, apenados e jovens em conflito com a lei, fora da faixa etária da escolaridade regular” (Martins *et al.*, 2019). Essa modalidade estimula a autonomia do aluno diante de problemas sociais, na ótica de Educação Inclusiva que se dedica a promover de maneira igualitária o exercício de direitos fundamentais buscando a cidadania.

Inserido neste contexto, essa pesquisa buscou compreender as relações que permeiam a Educação de Jovens e Adultos no que se refere à inclusão de pessoas com transtornos mentais nesta modalidade de ensino, bem como identificar os possíveis avanços e desafios da Educação Especial na perspectiva inclusiva para pessoas com demandas em saúde mental.

Observou-se, dentre a revisão bibliográfica realizada na pesquisa, uma carência no que se refere a existência de pesquisas no campo da inclusão de pessoas com transtornos mentais na Educação de Jovens e Adultos. Tal fato desperta a necessidade de se refletir sobre as possíveis questões que permeiam esse processo de exclusão histórica desses sujeitos dos espaços que lhe são de direito.

Nesse aspecto, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, que buscou compreender o processo de desenvolvimento do sujeito para além de seu contexto biológico, considerando-o em sua totalidade, numa perspectiva que permite compreender os processos de desenvolvimento a partir de suas relações sociais.

Como estratégia de investigação, foi realizado um estudo de caso com um aluno inserido na Educação de Jovens e Adultos (EJA/NEEJA) de uma escola localizada na cidade de São Mateus, visando compreender quais são as peculiaridades do processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno com transtorno mental, bem como analisar o trabalho pedagógico realizado com este aluno e identificar as dificuldades e possibilidades encontradas nesse processo

Quanto as características do aluno em questão, a pesquisa foi realizada com um aluno diagnosticado com o transtorno de Esquizofrenia¹. Vale ressaltar que um dos critérios de inclusão utilizado foi a estabilização do quadro de saúde mental no período de realização da pesquisa, bem como seu acompanhamento regular em serviço de saúde, de forma que os riscos pudessem ser minimizados

¹ O DSM-V define como esquizofrenia um quadro clínico que contenha um ou mais dos seguintes critérios: delírios, alucinações, discurso desorganizado, utilizando-se do termo “Espectros da Esquizofrenia e outros transtornos psiquiátricos” (American Psychiatric Association, 2014).

ao aluno, aos professores, à sua família, bem como a todos os envolvidos na pesquisa.

Seguindo essa perspectiva, a coleta dos dados foi realizada por meio de observação em sala de aula e registro em diário de campo, com o objetivo de compreender como se dão as relações nesse ambiente e de que forma estas podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem do aluno com transtorno mental.

Como instrumento metodológico desta pesquisa foi realizada entrevista semiestruturada com o aluno, seu familiar/responsável legal (mãe), com seus professores (02 professores) e com a Pedagoga, a fim de apreender mediante as narrativas a história escolar do aluno com transtorno mental, os processos vivenciados por ele e pelos familiares na inclusão escolar, bem como as percepções e desafios dos professores frente ao processo de ensino-aprendizagem do aluno em questão. As entrevistas foram audiogravadas e posteriormente transcritas.

A fase de coleta de dados da pesquisa aconteceu durante os meses de fevereiro a junho de 2024. Em relação à escola pesquisada, trata-se de uma escola estadual localizada no centro da cidade de São Mateus, que funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno (Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais, Ensino Médio e EJA).

A escola trabalha com a modalidade de Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos (NEEJA), a qual utiliza a metodologia semipresencial, por meio de estudos individualizados através do uso da tecnologia ou do material impresso oferecido pelo Núcleo e orientação presencial individualizada. Para ingresso no NEEJA, o aluno deve ter a idade mínima de 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio. Atualmente, há um total de 311 (trezentos e onze) alunos matriculados no NEEJA, sendo 11 (onze) alunos atendidos pela Educação Especial, 04 estudantes com

transtorno mental², 04 com deficiência intelectual e 03 com outros tipos de deficiência.

A análise dos dados coletados deu-se por meio das contribuições da perspectiva Histórico-Cultural, que considera as relações entre indivíduos como fatores constitutivos dos processos de formação humana. Na perspectiva vigotskiana o fazer pedagógico está inserido no meio cultural, e este, por sua vez torna-se um espaço de produção de saberes (Silva; Cristofoleti, 2020).

Para organizar os dados da pesquisa, foram criadas 03 (três) categorias de análise, as quais emergiram do material coletado durante o processo de pesquisa, são estas: As possibilidades e as dificuldades do trabalho pedagógico no NEEJA; Os processos de ensino-aprendizagem do aluno com transtorno mental no NEEJA; As relações histórico-culturais dos participantes da pesquisa.

Em relação à primeira categoria de análise, uma das possibilidades desse formato de estudos é o fato de o aluno não precisar comparecer todos os dias à escola. Entretanto, a redução do tempo de socialização no NEEJA foi identificada como uma problemática ao pensarmos nas possibilidades que a aprendizagem entre pares poderia proporcionar aos estudantes com transtornos mentais, através da discussão de ideias, das trocas de conhecimentos e das contribuições de vivências coletivas para o processo de ensino-aprendizagem desses estudantes. A redução do tempo de socialização no NEEJA, portanto, torna-se uma problemática quando pensamos nas possibilidades que a aprendizagem entre pares poderia proporcionar aos estudantes com transtornos mentais, através da discussão de ideias, das trocas de conhecimentos e das contribuições de vivências coletivas para o processo de ensino-aprendizagem desses estudantes.

No tocante à segunda categoria de análise, uma das particularidades identificadas em relação ao processo de ensino-aprendizagem do aluno com esquizofrenia, reside exatamente na questão de seu desenvolvimento cognitivo.

2 Embora alunos com transtornos mentais não façam parte do público da Educação Especial (Brasil, 2008), na escola investigada “alunos com transtornos mentais” são incluídos como públicos da Educação Especial.

Embora o transtorno de esquizofrenia possa se caracterizar pela presença de déficits cognitivos (Dalgalarondo, 2019), o estudante demonstra essa capacidade preservada, inclusive, apresentando bom desempenho em relação à leitura e interpretação de texto, conforme relatos dos professores e da pedagoga entrevistados.

O desenvolvimento do estudante investigado nessa pesquisa demonstra que é possível romper com os limites impostos pela doença, se considerarmos o indivíduo como sujeito singular, único, que não é definido pelo seu diagnóstico médico. Todavia, para que as possibilidades de desenvolvimento da pessoa ocorram, os fatores histórico-culturais são elementos cruciais em sua dinâmica de vida.

A última categoria de análise buscou compreender as relações histórico-culturais dos participantes da pesquisa. A compreensão dos processos de vida dos participantes da pesquisa é um elemento essencial quando se realiza uma pesquisa ancorada na perspectiva histórico-cultural, visto que é a partir das condições materiais de existência e das suas relações sociais, que os indivíduos internalizam suas experiências e se constituem (Vigotski, 2000a). A presença de familiares que incentivam, que dão suporte emocional, material, e acompanham o indivíduo com transtorno mental em suas diversas fases da vida, contribui para o seu desenvolvimento e inserção social. O contrário disso também ocorre, em casos de pessoas com transtornos mentais que não possuem o mesmo suporte familiar observado na história do aluno, o mesmo diagnóstico de esquizofrenia pode apresentar importantes agravantes, devido à ausência de apoio e cuidado.

Considerações finais

Essa pesquisa trouxe um estudo sobre os processos de inclusão de alunos com transtornos mentais na Educação de Jovens e Adultos, abordando, especificamente, os processos de ensino-aprendizagem de um estudante com o transtorno de Esquizofrenia inserido no NEEJA.

Foi possível constatar ao longo da pesquisa algumas fragilidades da EJA/NEEJA no que se refere à redução da carga horária, característica dessa modalidade de ensino. Os momentos de trocas de experiências, de socialização, e da aprendizagem entre pares não são comuns nesse espaço.

O estudo de caso realizado nessa pesquisa, buscou compreender o desenvolvimento do aluno considerando sua singularidade, bem como as possibilidades frente ao processo de ensino-aprendizagem, considerando que não é o diagnóstico que o define, sobretudo, as relações históricas e culturais que ele vivencia ao longo de sua vida são constitutivas de sua formação enquanto pessoa.

Referências

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de estado da educação (SEDU). Conselho estadual de educação (CEE). **Resolução CEE Nº 3.777/2014**. Fixa normas para a Educação no Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Vitória: Sedu, 2014 Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Profissional/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CEE%20n%C2%BA%203.777-2014.pdf>. Acesso em: 29 set. 2024.

MARTINS, D. M.; NETO, E. A. R.; OLIVEIRA, L. D. S. **A Inclusão de alunos com Transtorno Mental na Educação de Jovens e Adultos no Brasil**: Um diálogo intersetorial no campo das Políticas Públicas. 2019. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/images/trabalhos/trabalho_submissaoId_509_5095cca64a8cfc16.pdf. Acesso em 25 out. 2022.

SILVA, Aparecida Souza França; CRISTOFOLETI, Rita De Cássia. Refletindo o fazer pedagógico na Educação Especial: uma análise dos conceitos vigotskianos no campo da deficiência. **Revista Kiri-Kerê - Pesquisa em Ensino**, v. 3, p. 83-92, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/28147/91>. Acesso em: 12 out. 2022.

VIGOTSKI, L.S. Obras Completas – **Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia**. 2.ed. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022.

VIGOTSKI, L. S. Manuscrito de 1929. **Educação e sociedade**, 2000a. (Original publicado em 1929). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/hgR8T8mmTkKsNq7TsTK3kfC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 mai. 2023.

Sobre as Autoras

Débora Brumatti Coutinho Messias

brumatti85@gmail.com

Mestre em Ensino na Educação Básica pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES/CEUNES), Campus São Mateus. Graduada em Serviço Social pela UFES. Pós-graduada em Educação e Direitos Humanos (UFES) e em Saúde Mental (Faculdade Venda Nova do Imigrante). Experiência de 03 anos como Assistente Social no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPSad) no município de São Mateus/ES. Assistente Social no Centro de Atenção Psicossocial I (CAPS I) de São Mateus desde 2019 e Docente na Faculdade Multivix - São Mateus desde 2024.

Rita de Cassia Cristofoleti

rita.cristofoleti@ufes.br

Doutora em educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Professora do Departamento de Educação e Ciências Humanas e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Espírito Santo- UFES.